

DEPOSITO LEGAL

MARIA RITA



ANUARIO
1932 literaria de:
ARNALDO LEITE
CARVALHO BARBOZA
JOSE DE ARTIMANHA

HUMORISTICO
Director Artístico e Secretário da Redacção:
OCTAVIO BERGIO



PÔRTO-BELENENSES



OCTAVIO BERGIO

É preciso fazer das tripas campeão

Propriedade da Empresa do Magazine "Civilização" L.ª da

Redacção e Administração,
Rua do Almada, 107-2.º
Telefone, 1819 — PORTO

Composto e impresso na
Imprensa Portuguesa,
::: Rua Formosa, 116 :::

EDITOR:

E. COSTA MONTEIRO



Directores literários:

Arnaldo Leite, Carvalho Barboza e José de Artimanha

Director artistico e secretário da redacção:

Octávio Sérgio

Condições de assinatura:

Continente e Ilhas

Ano 45\$00
Semestre 24\$00

Colónias

Ano 50\$00
Registado 70\$00

Estrangeiro

Ano 60\$00
Registado 100\$00

Número avulso 1 escudo

Anúncios: Preços convencionais

GRANDE CONCURSO DE JULHO

PIM-PAM-PUM

A que toda a gente poderá ainda concorrer, segundo o plano do concurso, que publicamos mais uma vez na 15.ª página e que dá direito a 5 pontos certos a quem começar na terceira semana.

RESULTADOS DA SEGUNDA SEMANA

Com 10 pontos:

Rosa da Purificação dos Santos, Gracinda Queiroz, A. Sequeira.

Com 8 pontos:

Miguel Hipólito Rodrigues, António Alves, Eugénia Ribeiro de Freitas, Anastácio Rodrigues, Zé Zabumba, Clé, Elmano Simas, A. J. A. R., Jaime Lopes Coelho, Aromilina ou Ramina, Maata Alice, Mário Pereira de Carvalho, Enóx de Sá Gomes.

Com 7 pontos:

Manuel Monteiro, José Loureiro, Maria Cândida Teixeira, António Artur dos Reis, Fernando Afonso Rodrigues da Silva, Calus, J. A. R., O Sol de Asia, José Zás da Silva, Rei da Sorte, Alberto Coelho da Silva, José Eurico II, José Eurico, Olívia Rocha, Adriano Emílio Fernandes.

Com 6 pontos:

Granada Maneca, Arnaldo Dias Teixeira, Rui Manuel Marques Teixeira, Eduardo Lopes Vieira, Amílcar Almeida Vieira, Rosa Branca, Augusto António Soares da Cunha, António Rodrigues da Graça, Albino Teixeira, Mário Rito 5.º, Aida da Conceição, João A. Correia da Silva, Adelinio Mendes Leal, António Pires de Figueiredo, Zecas Lames, Rosalina Cunha, Amil Ocirema, João A. da Rocha, A. Pereira da Silva, Artur Raúl de Oliveira Marques, Dolrano, Fernando Coelho da Silva, Joaquim Ferreira da Silva, Amélia Pinto.

Com 5 pontos:

Guicha, Hugo Madureira da Fonseca, Arsénio (António Nunes Pereira), Arlindo de Araújo Regalo, E. A. de Sousa, Anferre Esporão, Arnaldo Lopes, Rei sem trono, «Um ponto da Botica», Orlando Lopes Fial, Delfim de Freitas, Maria de Lourdes Quintonilha, Alvaro Meneses, José Rubens Martins, Alfredo Teixeira, Alfredo Correia de Vasconcelos, Mário Rito 2.º, Mário Rito 1.º, José Albertino Nogueira Alves, Manuel de Carvalho e Sousa, João Manuel Jardim Aranha, J. Aldrac Arutnev, José Marques 2.º, José Marques 1.º, Fúlião Barrote, Angelo da Silva Rodrigues, Burrié, Francisco Fernandes, Amélia da Silva Gaja, «O Homem que nunca ri», António Cândido Flores, Pobias, Vítor José, Manuel Duarte Ramos, Diófina Rosa da Silva, Maria Rosa Plácido Santos, Francisco de Oliveira Charneira, J. C. (Barecas), Lígia Basto de Oliveira Marques, Fra Dick, António Vicente da Rocha.

Com 4 pontos:

Zequinha C., Zeca do Olho Preto e Barba Azul e C.ª L.ª, Joaquim Ferreira Fontinha, António de Sousa, J. Rodrigues da Silva, António Alves, M.ª de Bovary, Emilia Gonçalves, Eduardo da Silva Redondo, Henrique Augusto Cruz, Manuel Lopes Pereira (Sepol), Armindo Alpoim e Meneses, Judex, Fernando de Freitas Carneiro, Oscar da Silva, Miss Esfinge, Durval Arnaldo Pereira de Brito, Zé, Zecas, Zeção, Mar-Morto, Rogério Pereira Braga, José dos Santos de Oliveira, Rafael da Silva Ribeiro, Alfredo Portugal de Brito, J. Ribeiro, Doutor da Lapa (Augusto Panhel), Raul de Deus Real, Carlos José de Almeida, Daniel Gomes, Manuel Simões de Figueiredo, Lútero Lourenço Correa, António Carneiro, Artur Carvalho Júnior, Secoalho, Laurindo

Gomes da Silva, José Alves Pinheiro, Medeiros Martelo, Jose Cura de Sousa Correa.

Com 3 pontos:

J. Leite, Egídio Costa, Mário Dolgner Maria, de Jesus, Armando Carvalho, Paulo Marques Napolpa, Luciano da Rocha, José de Sousa Márques, Henrique C. S. Martins, Francisco Oldemiro de Carneiro (Diro), Manuel A. Teixeira (Elmano xx), Manuel Mesquita, Manuel Tino, Manuel Carlos Maia, António Ribeiro Júnior, Mário Rito 6.º, Mário Rito 3.º, Mário Rito 4.º, Manuel de Brito, Manuel de Carvalho e Sousa 2.º, Fé, Alvaro Moreira, José Marques 5.º, Pitomena Dias Mateus, Farm, António Alves 2.º, José Marques 4.º, José Marques 3.º, José Ferreira Ramos, Tailleur I, A. Sampaio Manuel Rodrigues de Almeida.

Com 2 pontos:

António C. Portugal Moreira Tavares, Ernesto Augusto de Oliveira, António C. D. Machado, João Correa Afonso Barbosa, José dos Santos, Manuel Garcia de Oliveira, José Baltazar Teixeira, José Manuel Moreira.

Com 1 ponto:

Luís Roseiro, Abílio Cerqueira, Abraão Fernandes, Manuel Barbosa, Malaquias Eufígio Costa, Armando Guedes Corvelo, José Marques 6.º, Júlio Cesar de Oliveira, António Guilherme Marques.

(Continua na 15.ª pág.)



Factos e prestações

Crónica anacrónica

O *Journal de Notícias* publicava há dias o seguinte anúncio:

Prédio

Compra-se devoluto, livre e alodial perto do centro, de boa construção, quintal, água e luz até 20 ou 25 contos. Guarda-se século. Carta à redacção a L. F.

Devemos confessar que o anunciante é um pouco exigente. Um prédio de boa construção, perto do centro, livre e alodial, com quintal, água e luz, e ainda para mais devoluto, não é fácil encontrar, e é natural que quem possuir uma casa em tais condições se feche com ela e a não largue nem à mão de Deus Padre.

Foi naturalmente por calcular isso que o sr. L. F. ofereceu uma praga atentadora. Vinte e vinte-e-cinco contos, com a libra a 110 escudos, há de concordar que são um pau por um olho...

Homem assim generoso tinha direito a exigir mais: que o prédio fôsse mobilado pelos Armazéns Nascimento, e que não houvesse, num raio de trezentos metros, nem grafonolas, nem aprendizas de piano.

Faz-me lembrar um condiscípulo meu de instrução primária, que um dia, tendo acaçado cinco reis, correu a um estabelecimento e bradou, batendo a moeda no balcão:

— Dê-me três piões, baraças para eles, e o tróco!

Queixa-se um jornal de Beja que o Alentejo está muito mal servido de combóios.

Nem todas as províncias podem ter um Eduardo Plácido.

No Perú, o Governo estabelecido conseguiu dominar a revolução.

Ficaram os revoltosos — de monco caído.

Numa série de reuniões efectuadas pelos médicos da capital, chegaram os ilustres Escutápios à conclusão de que a crise que a sua classe está atravessando se deve às Policlínicas.

Mas então as Policlínicas são formadas por curandeiros?

Os conimbricenses desejam que o caminho de ferro entre a cidade universitária e Arganil deixe de ser de via larga e passe a ser de via reduzida. Neste sentido dirigiram uma petição ao governo, — pelas vias competentes.

Mas porque não discutiram isso no Congresso de Urologia que lá se realizou há pouco?

Em Albernoa, lá para o sul do país, há um sapateiro por nome Joaquim Paulino, que acumula a sua profissão com a de barbeiro.

Se corta o cabedal com a navalha do primeiro ofício, mais vale que escañoe os fregueses — com a sovela.

Regressou a Beja o cadastrado José Vicente Costa, depois de haver cumprido a pena de degrêdo que lhe tocou por ter agredido brutalmente a respectiva sogra.

Vai de aí, apenas o criminoso reapareceu naquela cidade, as autoridades expulsaram-no como indesejável.

Aviso aos genros alentejanos: na sogra não se bate nem com uma flor.

O 2.º Congresso dos Funcionários Administrativos de Portugal terminou por um almôço de confraternização (leia-se: de seis pratos pelo menos) em Vila do Conde.

Foi esplêndida, ao que dizem os jornais, a recepção feita pelos vilacondenses aos simpáticos visitantes. E o *clou* da festa consiste num discurso em verso feito pelo Dr. Cunha Araújo, em nome dos funcionários administrativos do formoso concelho justamarino.

Acreditamos piamente que o discurso em questão fôsse uma linda peça literária, porque o



— *Você vai este ano p'ra a Curia?*
— *Não. Vou p'ros Cucos, que é quasi a mesma coisa.*

Dr. Cunha Araújo é um poeta de valor. E nada teríamos a dizer se a sua oração metrificada fôsse proferida em seu nome pessoal. Mas nos dos funcionários administrativos... Haverá nada mais prosaico do que a vida burocrática?

Em todo o caso, se na verdade se provar que os funcionários administrativos teem geiteira para dedilhar a lira, é natural que a moda pegue e os documentos de eles emanados tenham, de aqui em diante, menos secura e mais elegância formal. Assim, quando o presidente de uma dada edilidade ordenar a qualquer amanuense que lhe escreva um ofício comunicando às entidades competentes a criação dum novo tributo, sairá uma obra de arte mais ou menos nestes termos:

Levo ao conhecimento de Vocência que, ao abrigo da lei de 10 de Agosto, a Câmara da minha presidência deliberou criar um novo impôsto.

E a proposta de um ilustre vereador para que sejam metidas na ordem as fressureiras que exorbitem, será por esta forma transcrita na acta pelo secretário, a pensar ainda nas delícias de Vila do Conde:

Proponho que as fressureiras sejam todas autoadas... Quem me dera, rendilheiras, ser as vossas almofadas!

A' vista do exposto, somos de opinião que o 3.º Congresso se realize em Lisboa, na Secção de Letras da Academia, e que o livro das actas seja escrito em estrofes endecassilábicas, reservando-se os alexandrinos, apenas, para os discursos do Dr. Virgílio Saque.

Em Saragoça, foi oferecido um grande banquete ao deputado Lerroux. Mas, em sinal de protesto contra as prisões efectuadas horas antes, os criados declararam a greve geral e recusaram-se a servir à mesa.

Perante semelhante atitude, resolveram os convivas servir-se a si próprios.

... Ou eles não fôsem políticos. Assim haja sempre que comer!

Leio num periódico que é Portugal o país da Europa ocidental onde se registam mais nascimentos. E vejo noutra que é Portugal o país da Europa onde existem mais padres.

Que diabo de coincidência!

Marcial JORDÃO.

Balançete da semana

Primeiro, trinta e um e meio à sombra.
 A gente até sufoca!
 Uma temperatura carioca
 que os untos nos derrete e a alma assombra!...
 Com trinta e um e meio, rebentou
 nas cartas, em família.
 Neste caso, conheço quem puxou
 e ganhou... uma gripe e chá de tília...
 Com o calor, as damas facilitam.
 Aparecem nas ruas
 líricamente nuas
 e se mais qu'remos ver, tôdas se irritam...
 Se o Nudismo viesse, era a maneira
 da calma não nos torturar, eu penso.
 Mas se o nariz nos pinga, em defluxeira?
 Onde guardar o lenço!

.....
 Zás!—De repente, vai para o major
 o tropical calor.
 Refresca o frio agreste o orelhame...
 Deita na cama mais um cobertor...
 Jesus! Que tempo infame!
 Aqui p'ra nós.—Qual é melhor?—O frio
 arripiante que os Romeus enxota
 para os braços da Rita ou da Carlota,
 —ou o calor do Rio
 de Janeiro, dos tais que a própria «chicha»
 liquefazem, por fim, trágicamente,
 e em que o suor da frente nos esguicha?

.....
 Eu 'stou, ao fazer desta, constipado.
 Do calor, do frio?—Sei lá, filhos!

*

* *

Por no orçamento não criar sarilhos,
 o «Combóio Mistério,» enfim, no agrado
 do Público caiu.
 Tenho um tio nas Taipas, que já viu
 o que já não contava ver, se não
 fôsse o misterioso
 Combóio X, Combóio-Sensação,
 que nos leva p'r'o Gôzo...
 Combóio-Espinge,—asa de andorinha
 cujo destino ignoram os espaços...
 Que não diz para onde é que encaminha
 os vacilantes passos...

.....
 Pena não se lembrar a Companhia
 cá da nossa «Maria!»

*

* *

O S. Bento das Pêras?—Os cabelos
 té se põem de pé!
 Mais pêras? se esta nossa vida é
 uma pêra de sete-cotovêlos!...

Frei-SATAN.

Pousa aqui... pousa ali...

Os países estão todos enfêrmos e
 não há injeções financeiras ou tónicos
 extremistas que lhes levantem a espí-
 nhela caída!

A Alemanha, então, está mesmo de
 todo. Tadinha dela!

Dieta na Prússia, dieta na Thurin-
 gia, dieta na Baviera...

Como é que a Germânia não há-de
 estar fraquinha, sugeita a um regime
 de tanta dieta?

Nós se fôssemos ao médico Hin-
 denburgo, davamos-lhe ordem para
 comer de tudo, desde a açorda bolche-
 vista à caldeirada hitleriana!

Ou ficava boa ou rebentava de
 indigestão, com seiscentos milhões de
 «nazis»!

*

* *

Os senhores leram aquilo do Sião?
 E' duma pessoa ficar pasmada!

Quem nos havia de dizer que o
 arroz e o ponche se faziam constituções
 nais, assim do pé para a mão?!

Desejosos de saber pormenores da
 transição rápida do regime, procura-
 mos o digno cônsul do Sião, nesta
 cidade, e perguntamos-lhe se lá também
 havia revolucionários.

—O' se há!—disse-nos sua Ex.
 E nós emendamos logo:—O' se há,
 não. O' Si hão!—é que deve ser.

*

* *

Vai ser aumentada a nossa marinha
 de guerra, o que é motivo para que
 todo o patriota rejubile.

A bons marinheiros como os nossos,
 é de justiça dar-lhes vasos de guerra
 que não sejam sucata, mas sim barcos
 modernos e limpos para que se não
 possa dizer: triste vida a do marujo!

Acabou-se a marinha pequena e ma-
 e Portugal, fica a ter, de facto, a *Mar-
 nha Grande!*



—Bravo, sr. Timóteo. Já sei que
 agora vive com opulência.

—Deixe falar, sr.^a Leocádia. Com
 quem eu vivo é com a Clemência.

A praga do amor é tão subtil ao
 atacar o homem, que êste, quando a
 sente, já não tem tempo de lhe fugir.
 O remédio é *gramar* ou morrer.

Dos dois males, deve preferir-se o
 primeiro.

Morreu o Pafúncio Alegre. A viúva
 vai tôdas as tardes a passeio, para ter o
 grande prazer de, em plena rua, aceitar
 os cumprimentos de pezar dos amigos
 do defunto, e os olhares de desejo dos
 desconhecidos.

Um roubo audacioso

Enorme reboliço na pacífica Gaia. — Roubaram o supositório da Avenida da República

A's primeiras horas da manhã de hoje, a ordeira, pacífica, laboriosa e vinhateira população da vizinha vila de Nova de Gaia, foi acordada, sobressaltada, torturada e mistificada por uma notícia sencional.

ROUBARAM O SUPOSITÓRIO DA AVENIDA

De todos os lados surgiam pessoas açodadas; os polícias andavam em campo. Os guardas-nocturnos não se fôram deitar contra o costume. E aquele roubo praticado mesmo na cara da Câmara Municipal e nas barras dos Bombeiros, sobressaltou as gentes do concelho.

A VÍTIMA

E' aquela inofensiva pirâmide em forma de Supositório que estava colocada a meio da Avenida da República, mesmo em frente aos bombeiros municipais de Gaia, entre a Câmara e o Notário Reto. Parecia uma carapinhada mas não era. Era uma fonte sêca luminosa.

O MÓBIL DO CRIME

Até à hora a que escrevemos desconhece-se as razões que levaram à prática do roubo.

Supôs-se de princípio que tinha sido o Dr. Reto quem se utilizasse do Supositório. Mas as investigações demonstraram o contrário.

ALVÍÇARAS

O povo de Gaia, alarmado, promete alvíçaras importantes a quem indicar o paradeiro do Supositório, que deixa ficar uma aberta intapável na estética da Avenida.

Quem souber, queira dirigir-se à Rua do Almada, 107-2.º.



O sôro preventivo contra o tifo

WASHINGTON, 24 — Causou sensação no Mundo inteiro a informação dada à publicidade pela direcção dos Serviços de Higiene Pública desta capital de ter sido descoberto nos seus laboratórios o sôro, comprovado em muitas experiências e absolutamente preventivo contra o tifo, extraído da cobaia inoculada com pulgas tomadas de roedores desinfectados. — United Press.

Ora até que enfim que a gente já sabe para que servem as pulgas.

Até aqui julgava-se toalmente que elas só serviam para habitar nas salas de cinema, nos teatros e para arrelhar a gente, sujando-nos a camisa tôda.

Agora já se fica sabendo que êsses animaizinhos que se costumavam sacrificar entre as unhas dos dois dedos polegares, são uns grandes amigos da humanidade tifosa e dão o seu corpi-

nho ao manifesto para ser inoculado inteiro nas cubaias experimentais.

Neste caminhar da ciência, ainda havemos de tomar um xarope de percevejos contra a prisão de ventre, e uma infusão de formigas brancas contra a anemia geral da constituição.

A MARIA RITA e o Combóio-Mistério

Entre as centenas das respostas recebidas à nossa pergunta:

Para onde vai o combóio-mistério que sai de S. Bento no dia 9?, nem uma única acertou, indicando o percurso completo.

E' certo que houve dúzias de respostas que andaram mesmo pelas beirinhas, acontecendo que a maior parte das pessoas que indicaram o Estoril, estenderam o passeio a Lisboa, e muitas outras incluíram no percurso Coimbra, Mafra e Caldas da Rainha.

Por isso, as assinaturas da nossa MARIA RITA de *borliú* ficam para outra vez.

Distracção perdoável

Um «guichet» de Estação do Correio, para correspondência registada. Nêle um empregado muito mal encarado, brusco, o prototipo dos nossos funcionários públicos, que parecem todos feitos em série, como os automóveis Ford.

Ao «guichet», uma longa bicha de gente de envelope na mão. Nessa bicha, esplendorosa, fresca como uma alface, uma jovem senhora de modos recatados.

A SENHORA RECATADA, depois de chegar a sua vez, entregando o sobrescrito ao empregado:

— Para registar, se faz favor!

O EMPREGADO, resmungão, sem olhar para ela:

— Que é para registar, sei eu. Não me dá novidade nenhuma.

(Volta o envelope e não encontrando no dorso o nome e morada da remetente, pergunta-lhe, fitando-a:)

— Como se chama?

— Maria dos Anjos.

— E mora? continuou êle, já muito mais amansado pela presença dum tão fresco rosto.

— Na rua de Malmerendas, 721.

— Em que andar? perguntou ainda mais doce.

— No 3.º, Esquerdo, respondeu-lhe a dama recatada.

E num esquecimento natural, acrescentou baixinho:

— Dê duas pancadinhas sêcas, que eu própria lhe venho abrir a porta.

Dr. KNOX.

A FESTA DA FLOR



Desta vez foi para os tuberculosos. Reina grande consternação entre os bacilos.

A VIDA E A MORTE

XIII

OS FRUTOS



Ah! se um dia chegamos a compreender que os frutos são hossos, nós os comeremos.

Arte de bem redigir

Esta é da *Flôr do Tamega*, e vai de um jacto para se lhe não perder o sabor:

Notícias de Mancelos (Retardada)

22 de Junho — Ainda que perdida entre montanhas, Mancelos não desconhece nem regella, mas antes respira e assimila bem as perfumadas auras do progresso, que com as suas manifestações variadas vem trazer conforto e tornar menos amarga a imensa lágrima de absinto, por que toda a humanidade se sente desapiedadamente banhada. — Mancelos também tem manifestações de vida forte, porque o seu seio tem gerado e nutrido filhos para quem todos esses elementos com que os acari-nhou desde o berço são qualquer coisa de

significado e influente na emolduração dos seus caracteres cinzelados ao calor do ardente facho do que chama «Amor».

Pois consta que nesta freguesia se vai reformar a Residência Paroquial.

E' uma medida bem tomada que todos contribuem conforme puderem a fim da Residência do nosso Pároco estar dentro de pouco tempo mais linda e mais alta, um pouco mais perto do Céu, deixando depois melhor impressionados os forasteiros que aqui accorrem a alguma festividade; e dignificando também os bons e generosos Mancelenses.

Avante, caros, conferrêneos!
Sempre avante por Deus e pela Pátria, de que a nossa terra é uma nesguinha bela e querida...

Vejam quanta retórica dispendida só para comunicar à Europa a grata notícia — que a Sociedade das Nações vai gostosamente registar — da próxima reforma da residência paroquial!

Está a gente a ver Mancelos, a culta Mancelos perdida entre montanhas, mas,

sem embargo, respirando e assimilando as perfumadas auras...

Felizes mancelenses! Nós, quanto a Auras, só conhecemos a Abranches. Ignoramos se a formosa actriz é perfumada, porque nunca a respiramos.

O que não compreendemos bem são as tais manifestações variadas que trazem menos conforto e tornam menos amarga a lágrima de absinto. Cá pelo Pôrto, as manifestações variadas — sobretudo se são da época que a Paleontologia chama terciária — não produzem conforto algum, sobretudo quando acompanhadas de lágrimas, embora sejam só matinais.

Mexilhões & Ovos Moles

Mãha boã MARIA RITA:

Os meus cumprimentos extensivos a toda a tua dedicadíssima família. Escrevo-te de Aveiro, desta terra que tem mais água do que terra.

Tu conheces Aveiro? Talvez conheças por seres mulher viajada e culta. Porém, se tu conheces, há para cima de seis milhões de portugueses que a desconhecem! Malfadado berço de tricanas é este encantador rétalho de Portugal.

Por isso, apellando para a generosidade que te caracteriza, peço-te licença para apresentar por teu intermédio a esbelta Veneza de Portugal, aos vários milhões de admiradores que tu tens. Aveiro, embora o não pareça, é uma cidade como as mais. E' vizinha de Quinta do Loureiro (Cacia) e tem nisso muita honra. Quem não há de envaidecer-se por ser vizinho da terra onde existe o escol da imprensa portuguesa representado em o «Ecos de Cacia»?

Aveiro tem de tudo como as suas colegas mais civilizadas da Europa: Avenidas, palácios, automóveis, carros eléctricos, belos mercados, um magestos monumento aos mortos da guerra europeia, parques, tricanas, rias, ovos moles, sal, sopeiras, guardas-republicanos, etc.

Também existe em Aveiro um admirável Stadium que é o melhor do mundo para exhibição dessas coisas que tu tratas na «Bola ao Centro».

Stadium de S. Domingos, assim é chamado o Stadium de Aveiro, que afinal nem é de S. Domingos nem de Aveiro, mas sim do seu legitimo proprietário, simpático desportista a quem toda a rapaziada em tardes felizes de desporto, aclama delirantemente, dizendo: — Olé!... Olé!...

Não julgues, MARIA RITA, que o proprietário do «Stadium» é de nacionalidade espanhola! E' que elle todo se entusiasma quando alguém lhe recorda aqueles tempos felizes em que debutou como bailarina, imitando a mais sublime mulher espanhola.

Mas adiante. O «Stadium» de Aveiro, de S. Domingos e do dono, está situado no pitoresco bairro da Fonte Nova, um dos mais importantes bairros dos que honram a cidade.

Limita ao Norte com o cemitério, o que é de grande vantagem para os jogadores, quando se realizar o próximo encontro Galitos-Beir-Mar. O campo é mais ou menos plano e foi aplainado pelo exímio carpinteiro Zé Carrancão.

Tem pedras, ervas é tudo o mais que é preciso para um bom campo de pédbola.

Possui também este «Stadium» um excelente balneário que é frequentado por todos os rapazes que usam fazenda a mais nas calças e a menos nos casacos; querre dizer: Pelos rapazinhos mais gentis cá do burgo.

O «bufet» também é digno de registo. Um verdadeiro armazém de coisas boas! E que o seu incansável proprietário tem dedo para coisas boas. E aquelas saborosíssimas fatias servidas pela encantadora Violeta, a interessante rapazinha que a par de um delicioso acepipe nos serve também um lindo sorriso!

Como esta já vai longa, termino, recomendando-te a visita ao «Stadium» se em dia vieres a esta terra de mexilhões e ovos moles.

Dá visitas à prima e tu recebe uma beijo do sempre teu

OLEGNA.

GRANDES OU PEQUENOS?

Opiniões femininas

A exposição da criança tem sido um amor de criança.

No Palácio, o sexo elegante e fatal, olhando para os objectos expostos, exclama:

— «Tudo que é pequenino tem graça!»

Não sabemos se tôdas as senhoras estão de acôrdo em achar graça ao que é pequenino, mas calculamos que as deve haver de opiniões abertamente contrárias.

“A mulher e a sardinha...”

“O homem e a pescada...”

Os homens costumam dizer: «a mulher e a sardinha quer-se da mais pequenina.»

E as mulheres o que preferem?

Não nos consta que elas digam, por exemplo: «o homem e o sáfio quer-se do mais esguio», ou «o homem e a pescada quer-se da mais abonada.»

Qual é, pois, o homem preferido pelas descendentes da mãe Eva?

Grande?

Pequenino?

Meio têrmo?

A MARIA RITA fêz um rápido inquérito, indagando de diversas senhoras vivas, mortas e semi-vivas qual o padrão masculino mais do seu agrado.

**Teem a palavra as senhoras!
Cada cabeça cada sentença...**

Se eu gostasse dêles grandes não tinha amado o Napoleão.

JOSEFINA.

Eu gosto dêles compridos e feruginosos.

Fernanda de CASTRO.

Curtos! Curtos! Curtos!

Teresa Leitão de BARROS.

O' menina, então isto aqui é alguma praça de toiros?

Sara BEIRÃO.

Os homens! Os homens! Mas que espécie de animal vem a ser êsse?

Virgínia VITORINO.

Um homem com 1 metro e palmo é um encanto!

Helena ARAGÃO.

Até mesmo só com o palmo!

Mercedes BLASCO.

As minhas Mariteresas não se importam com o tamanho. No que elas reparam é na qualidade.

Aurora Jardim ARANHA.

Grande ou pequeno, foi êle a bêsta que me matou!

Inês de CASTRO.

Na minha pá cabem de todos os tamanhos. Eles que venham.

Padeira de ALJUBARROTA.



Comparado com as ferroadas das vespas, só as carícias da mulher quando o homem lhe contraria a vaidade.

X

DR. OLIVEIRA SALAZAR



OTAVIO
FERREIRA

A MARIA RITA? Treme. Treme, mas não de medo, graças a Nosso Senhor! Treme de comoção, de regozijo e de vaidade. De comoção, por sentir que os seus filhos vão travar a duríssima peleja do final; de regozijo, porque o sente, sem dúvida, ao ver que a cidade das tripas fêz valer até hoje o seu invicto nome; e de vaidade, porque a poder, incontestavelmente, uma cidade que possui um grupo que foi superior aos *ledes*, aos cavalos *marinhos* e fêz ficar mal o Bemfica.

O Pôrto, até hoje, tem sido sempre bebido à sobremesa, talvez porque se tem deixado comer. Mas desta vez tem de se fazer entrar nos brindes do final.

E a MARIA RITA, tal qual a conhecida Filipa de Vilhena, vai armar os filhos cavaleiros, para que a vitória seja sua.

Vivam os rapazes do Pôrto!

Rapazes da nossa terra! Do alto das bancadas, 40:000 olhos vos contemplam! Mostrai jôgo, mostrai ardor, mostrai tudo, mas não mostreis desânimo.

Frei Bartolomeu dos Mártires já dizia: *Vae victus!* E isto quer dizer que não vai o Vítor Silva, êsse pedibolista colosso que usa o cabelo cortado à escovinha.

Alma até Almeida!

E se os vossos adversários ganharem, digei-lhes como o Padre António Vieira na passagem do Cabo das Tormentas:

— Fartar, vilanagem!

A MARIA RITA acompanha-vos como já vos acompanhou da primeira vez, a-pesar-de vir de lá muito suada. E se ouvirdes gritar, sabeí que é ela, na consagrada frase:

— *Rapazes! Fazei das tripas campeão.*

Damos em seguida a resenha diminuta das entrevistas com os gladiadores de amanhã.

Fala o capitão

Fomos encontrar o Waldemar entre a manteiga e o queijo, impecavelmente vestido de holandês, na sua casa da rua de Fernandes Tomaz. E sem nos perguntar ao que íamos, atirou-nos logo:

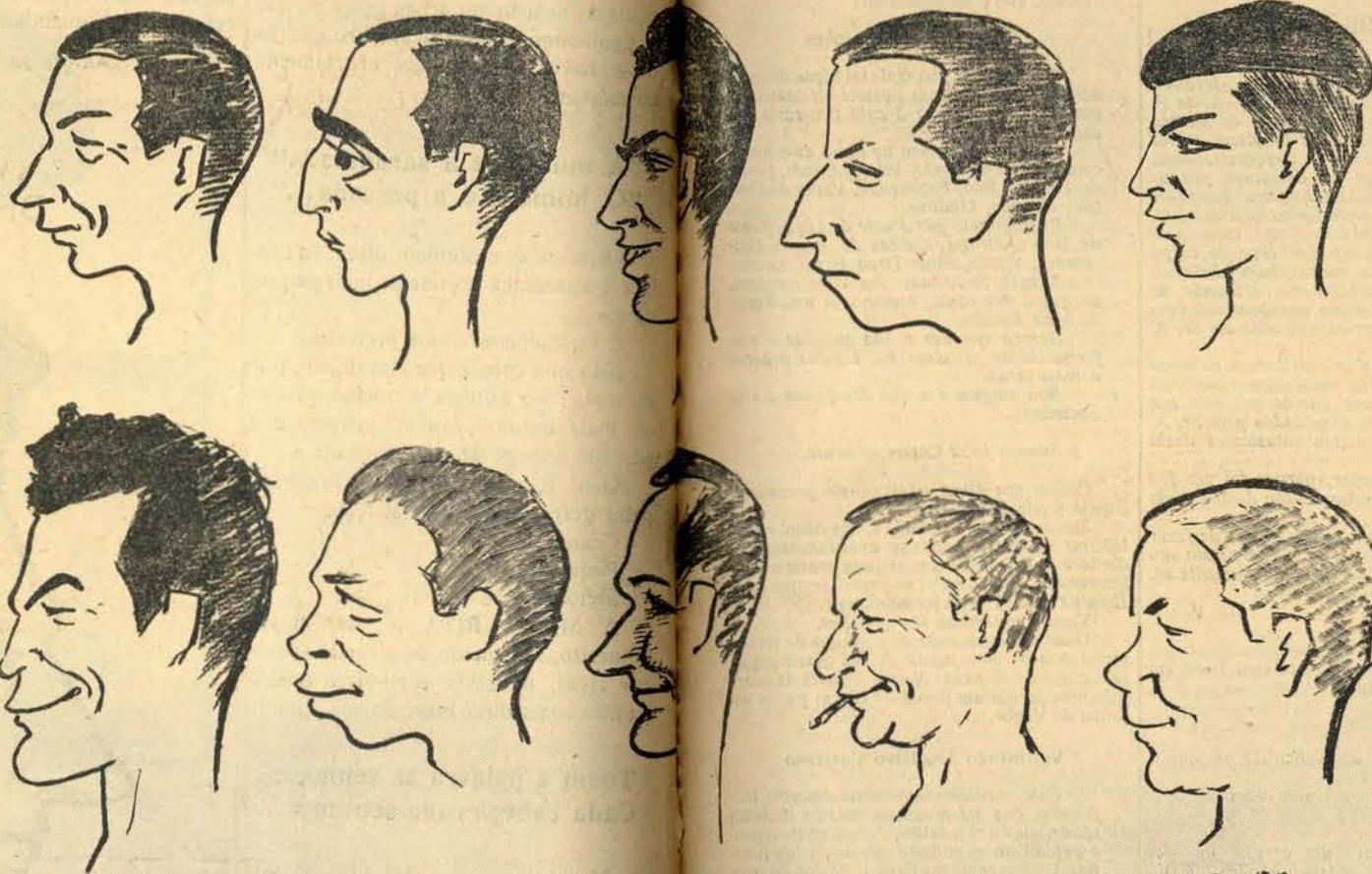
— Vê aqui estas vinte-e-duas cicatrizes? Foram outros tantos mimos que recebi em Coimbra.

— Pois sim, mas isso foi da primeira vez.

— Pois foi. Agora o jôgo vai ser outro. Os meus rapazes estão em forma, e aqui o Emílio já me disse que íamos

ganhar. O Sebastião Mendes, mandou fabricar 2:000 «haut-parleurs», em vez de 500, e 50:000 impressos em vez dos 6:000 que mandou imprimir na pri-

que ninguém desanime. E' necessário que a alma vença a matéria e que o calor não derreta a manteiga. Saímos depois de dar um abraço ao Emílio,



QUAVIA
BERGSS

meira volta. O Acácio arranjou de alugar seis camionetas em vez de três, e nós vamos meter 8 goals em vez de 4.

— E' tudo a dobrar — atalhamos nós, interrompendo o simpático capitão do nosso Pôrto de honra.

— E'. Até nós vamos dobrar o Cabo das Tormentas. E sabe? eu todos os dias, pela manhã, olho para a manteiga cá da casa.

Ficamos estupefactos, e êle continuou: — ...E' que, quando a vejo derreter, lembra-me o calor de Coimbra e desanimo.

Mas a MARIA RITA não quer

o simpático moço do pescoço de girafa.

No caminho topamos com o

Avelino Martins

O célebre defesa, o Cara de Aço, como lhe chamam. Se tivesse vivido nos tempos das guerras à mourama, tinha sido nomeado guarda dum castelo. Ninguém lá entrava.

Interrogamo-lo, e êle falou: — Coimbra, é a terra da nossa perdição. O Sciska não pode ouvir falar do choupal que fica triste. E' que todo o

sonho dêle é ser doutor. Eu cá por mim, não me importa nada. Faço o meu dever; e se às vezes deixo passar as bolas, é porque nos mudam de

gool nos vai à bôca. Eu cá por mim declaro que vou absolutamente resolvido a ganhar. Como sabe, agora a lei obriga-nos a dar o vinho a 8 tostões;

campo. Gosto mais da parte de baixo. O goal cá de cima parece que tem magnetismo. Veja você quantas bolas cá entraram: nada menos de seis, quatro a nós e duas aos Belenenses. Portanto, se nos calhar a nós o campo de cima em primeiro lugar, ganhamos com certeza. Logo em seguida encontramos o

Acácio de Mesquita

que nos começou a falar entre um branco e outro tinto:

— O foot-ball tem disto. Dias em que se bebe mais e dias em que nem

por isso eu resolvi o problema. Eu e o meu irmão levamos uma pipa. Quando se esgotarem as cervejas, serve-se vinho aos assistentes. Desta forma a *claque* lisboeta confundirá as camisolas, e nós venceremos.

— E seu irmão, o que pensa?

— Quási nada agora; não faz outra coisa senão cantar aquela célebre quadrá:

*Nana, nana, Temudinho,
Que a bolinha já ali vem.
Vai fazer mais um goolzinho
P'ros meninos de Belém.*

A MARIA RITA de hoje oferece aos senhores um verdadeiro "PORTO DE HONRA,"

Nada de "capilés," nem "água-pé," ■ Um "onze," ■ por uma dúzia ■ Ala arriba! ■ Pelo Pôrto!

Deixamo-lo. E fomos procurar um dos da linha média. Foi difícil. Tivemos que abrir os cordões à *Bôlsa*, e foi ali que encontramos o

Alvaro Pereira

mais conhecido por um diminutivo amigo: o Alvarito.

— Então que pensa o meu amigo de Coimbra?

— E' uma cidade inferior. Nem Bôlsa tem.

— E sôbre foot-ball?

— Isso está por baixo. As acções caíram muito. E eu já disse ao Waldemar que era melhor jogar na baixa...

— Onde falavam em jogar era em Viseu. Mas depois desistiram. E acho que a gente do Viriato não gostou.

— Deixe falar, continuou êle. O Viriato é do Salgueiros. E o Salgueiros portou-se bem a nosso respeito. Os Académicos é que não gostam de nós...

— São formados em Coimbra!...

— Pois são. Mas nós, no domingo, se Deus quiser, vamos fazer subir a cotação das nossas acções. E' uma obrigação de tripeiros.

E com isto, deixou-nos para tratar duns assuntos importantes.

Faltava-nos só falar com a chave do team. Valeu-nos a Brasileira, onde encontramos o

Impecável Siska

a falar aquele português que é uma *praga*. Traduzimos:

— O Jôgo no domingo, vai ser nosso. Eu já perdi o medo a Coimbra. Vou fechar o goal à chave e não entra lá mais nada. O pior é o árbitro. Não gosto dos espanhóis; entendem que os guarda-rêdes são maus toureiros e deixam-nos *colhêr* sem respeito nenhum. Mas eu, se me voltar a acontecer ser *colhido*, vou-me queixar à Sociedade das Nações.

Não tivemos tempo de entrevistar mais nenhum dos simpáticos componentes do onze tripeiro. Mas para todos, aqui deixamos expressa a nossa admiração e o desejo de que levem a MARIA RITA a gritar por todos os poros:

— Viva o representante da cidade do Pôrto.

Ala arriba!

E' preciso fazer das tripas campeão.

Concorram ao
PIM-PAM-PUM
que é honesto e proveitoso

AINDA E SEMPRE O "ECOS DE CACIA"

Mais outro número e outro cabaz de asneiras,
salvo seja — O Português tal qual se fala . . .

Tenham paciência os amáveis leitores da MARIA RITA! Mas a verdade é esta, nua e crua como uma cebola descascada: Para que havemos nós de estar a frigar a mioleira quando é certo que o humorismo nacional foi assentar arraiais na bellissima região do Vouga que dá pelo nome de Cacia, e não tem culpa que haja lá um jornal capaz de fazer empalidecer tódas as luminosidades humorísticas da nossa terra?! . . .

Leiam por favor, e tenham na devida conta que se não muda uma vírgula.

O que vamos transcrever quasi sem comentários faz parte dum só número: aquele que corresponde ao Sábado, 2 do corrente.

Começamos hoje pela parte romântica do *Ecos de Cacia*.

Reparem para esta beleza de colorido, de tintas, de descrição.

No fim dum jardim, Joaquina, uma senhora muito nova, na florescência das suas vidas primaveras, em plena exuberância de vida, desenvolvendo-se a flux, que se manifesta na frescura da sua tez muito branca, levemente rosada, ostentando uns olhos muito azuis a bailarem nas suas órbitas, dominados por bastos cabelos louros finos, com uma flôr na mão, dava a uma criança de seis anos, exaltações tígeiras de botânica.

Vejam que poesia! Que exuberância de vida se manifesta na frescura da tez branca, ostentando uns olhos azuis a bailarem nas órbitas! Isto é que é poesia, ó vates! . . .

Temos em seguida, como não podia deixar de ser, a inevitável poesia, da qual recortamos apenas uma quadra. E talvez aquela onde deviam meter o seu autor, mas lá vai:

A vida

*Nascer sorrindo, que ventura!
Viver feliz, que doce bem!
Sentir na alma amor que dura
Morrer contente, por ter . . . alguém.*

Um raio me parta se eu percebo alguma coisa. Mas isto deve ser muito triste, porque esta coisa de sentir na alma amor que dura deve fazer engulhos na garganta.

Passemos agora sem hesitações de qualquer espécie ás correspondências da provincia como lhe chama o *Ecos de Cacia* . . .

Nesta correspondência de Avanca, o seu autor quis fazer estilo:

Por Avanca

A profição medica

De todas as profições que a vida social oferece á actividade de homem, é a do bom medico a que reveste caracter mais verdadeiramente humanitario, mais puro mais santo e mais divino; ele representa o sedulo apostolo da caridade, se não é a caridade, mesma, o organo do excelso doutrinador do mundo, suavemente falando pela voz da Samaritana ao Lazaro da estrada e restaurando-lhe, com o maravilhoso balsamo do céu, a saude que muitas das vezes já sem esperança alcançam para os mesmos.

Honrai, prestantes filhos de honestos cidadãos, o sublime e nobre missão a que vos liga o destino; executando-a e cumprindo-a com carinho amor e inflexível honestidade, e Deus, a flux espargirá sobre vós as flôres da sua magnificência infinita.

Juro pela minha salvação que não toquei numa letra. E' assim tal e qual a redacção e a ortografia.

E há por aí ventres infecundos que são malditos! . . .

Vamos agora à correspondência de *Oliveirinha*, que é um mimo de delicadeza e cortesia.

Por Oliveirinha

Realizou-se no passado dia 19 uma festa, promovida por meia duzia de habitantes desta terra, entre elles o Sr. A. de P. e, como é bastante conhecedor de musica escolheu entre tódas a de Troviscal, talvez por ser a que melhor o impressionasse.

A concorrência foi deminuta, porque a maior parte dos habitantes fatigados pelo trabalho que nesta época do ano é bastante, aproveitaram o domingo, como é de costume, apenas para descanso do corpo e alma. E por este motivo, bem hajam os que assim procederam, não deixando no entanto de dar os meus parabens aos promotores da festa principalmente ao Sr. A. de P.

Aos bailes que se realizaram notou-se tambem a falta das mais dignas meninas de Oliveirinha, mas parece que isto por falta de não serem convidados pelo Sr. A. de P. um dos maiores entusiastas desta festa.

E' para lamentar, porque foi um dos factos que mais má impressão deixou desta festa.

Tendo este Sr. o maior desejo de fazer uma festa brilhantissima, foi por esta sua falta que no final se viu completamente só.

G. V.

O Sr. A. P. deve ter ficado contentissimo com o Sr. G. V. Nós, já temos visto bater em alguém por muito menos.

Vamos agora até ao *Noticiário* em que o *Ecos de Cacia* é exímio.

Um bocado da maravilhosa descrição dum arraial vouguense.

A' tarde houve um arraial que foi abrilhantado pela mesma banda, que do corêto que ali lhe instalaram, desempenhou as suas lindas rapzódias de forma que a bela mocidade se divertiu com certo primor.

Ficamos sabendo que a mesma banda desempenhou as rapsódias que bem de-certo tinha empenhado para comprar os fardamentos, e que por isso a rapaziada se divertiu com certo primor.

Outro:

Exame

Foi no dia 20 deste mêz a Lisboa o faroleiro de 1.º Henrique Vila da Fôz (Porto) que se encontra aqui a um ano fazer exame para 2.º faroleiro.

Cumprimentamos daqui, doloridamente o nosso patricio, e lamentamos profundamente que de há um ano a esta parte esteja em cólicas. Mais:

Anos

— Fáz anos no dia 4, em America o sr. Rodrigues Cunha.

Bem de-certo, se o sr. Rodrigues Cunha não estivesse em America deixava de fazer anos. Sempre:

Faleceu na semana p. p. em Vilarinho com 60 anos, a sr.ª Joana Nunes da Cunha, esposa do sr. João Fernandes da Silva.

O seu funeral que foi modestamente concorrido, foi de um verdadeiro pesar.

Aqui, deixamos de concordar. Pois não é verdade que um funeral ou qualquer coisa, quanto menos gente tenha, menos pesa? A quem pesa com certeza esta notícia é a familia da morte.

Agora uma noticiázinha que é de se lhe tirar o chapéu. Se calhar foi nesta excursão que partiu o redactor principal do *Ecos de Cacia*. Como vai até ao Lindoso, podia ver a *Corunha* de longe.

Leiam, que é assim mesmo:

Passeios e Excurções

A Sociedade dos vinte inimigos Avancanenses promovem um passeio de camionete para o proximo dia 3 cujo itinerario é o seguinte:

Partida de Avanca no dia 3 ás 5 horas com destino ao Porto, Vila de Conde, Povoa de Varzim, Fão, Espozende, Viana do Castelo, Monção, Lindoso.

Regressando por Ponte de Lima, Ponte da Barca, Braga, Caldas de Tatpas, Guimarães, Vizela, Santo Tirco, Porto, Avanca.

A bela Sociedade dos vinte inimigos, de que o seu titulo, tomar-se-d uma Sociedade de Amigos.

Deverá efectuar a sua chegada a esta freguezia no proximo dia 4 pelas 0 horas o mais tardár.

Boa viagem é o que desejamos á bela Sociedade.

Avanca 1932 Correspondente.

Olhem por favor para aquele *promovim!* E para o pobre do *Santo Tirco*.

Mas o passeio é bonito. E nós daqui vamos felicitar os vinte inimigos *avancanenses*, pedindo a cada um de per si para contar as suas impressões (como diabo escreverá impressões o *Ecos de Cacia*) lá no jornal amigo.

Vamos por último aos anúncios.

Damos um para amostra porque de resto o jornal poucos mais trazia. A sua quarta página está cheia de dísticos: *Vago*. Palavra de honra que nem parece um jornal de Cacia; parece um jornal de Vagos.

Vermifugo Laxativo Lusitano

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germes que os reproduzem.

Preparador e depositário:

Farmácia Lusitana

CACIA

Pôsto isto, só nos restam duas coisas. Ou tomar o vermifugo laxativo, para expulsar os vermes, ou esperar as prometidas testemunhas do editor do jornal.





FOLHAS DE ALFACE

CARTAS DA CAPITAL

Minha querida MARIA RITA:

Li, com um frémito de entusiasmo burguês, a tua arremetida contra o possível sucessor de Estaline, denunciado por *Le Journal*: — Kagavovitch.

Sim. Tens toda a razão. A imprensa, sobretudo, não pode deixar de querer-lhe mal; é o seu papel...

Em troca da solidariedade que te trago, quero, porém, que me des outra. A que te dou é política; a que te peço é literária. *Do ut des...* Ou: «*dou? dê!*» (que em francês se escreve Daudet, e é o nome de um escritor ilustre, que passa a vida aos «morrás» à república).

Sim. Aqui há tempos, li nas *Nouvelles Littéraires* um artigo succulento acerca da moderna literatura japonesa. Como tenho fome e sede de me instruir, comecei a devorar e beber instrução, a espilhar o que faziam os colegas, no velho Império em que o Sol Nascente já deve estar taludinho.

E aprendi isto; — na moderna literatura japonesa, havia um valor, um talento, uma afirmação, um merecimento, um nome, um expoente, um génio: — *Kagawa*. (Dize à revisão que ponha de lado a ortografia académica; se não, estamos perdidos!)

Parei, indeciso. Esfreguei os olhos. Reli. Lá estava; não invento nada. E não imaginava os elogios, os foguetes críticos, as girândolas apreciativas, com que as *Nouvelles Littéraires* sublinhavam a pujança presente — daquilo que para nós é um dos pretéritos mais imperfeitos que pode haver...

Eu já desconfiava bastante do Japão, desde os tempos ominosos do Ra-Ku. Desconsoltei-me definitivamente da China, desde que a vi, num agitado período de lutas intestinas, enfileirar em chusma nas hastes do Washington-Koo. O Extremo-Oriente parecia-me uma zona sórdida, dada a uma porcaria que não tem sequer — como a de Cambrienne — o mérito de ser franca, explícita e heróica.

O que eu nunca podia sonhar, era que a mesma pechã invadisse a literatura! Pois invadiu. Ler aquele artigo, para mim, foi, como diria Camoamor, «*cair en una trampa*»; ou, traduzindo, «*cair numa ratoeira*».

O Japão, para mim, morreu, A China, para mim, está morta.

Agora, tu, mataste no meu ânimo a Rússia. É cómodo. Escuso de viajar. Posso dar um pontapé no Cook.

E quanto ao famoso modernista japonês, se não dou o seu nome a um jornalista, compatriota nosso, que eu cá sei, — é porque embirro tanto com êle que não quero arriscar-me a dar-lhe um presente... indicativo.

Reina em Lisboa grande curiosidade pelos combóios-mistérios. E, valha a verdade, a ideia é divertida. Num tempo em que ninguém sabe para onde vai, — é justo que o combóio, que dantes servia para transportar a gente que sabia para onde queria ir, acompanhe o fluxo ou refluxo humano.

O camião, o aeroplano, a carestia da vida, o desenvolvimento de tendências contemplativas, ou as promessas dos sapateiros a Santa Mónica, tem feito desertar do combóio, em todo o mundo, muita gente.

A velha comédia do passageiro a perder o combóio, foi substituída pelo combóio a perder o passageiro — moderna tragédia dos accionistas das respectivas Companhias. Talvez o combóio-mistério resolva o problema...

Mas não é isento de perigos. Supõe tu que o famoso *Dr. Veneno*, metendo-se num «combóio de prego» — sucessor das cartas do dito — ia dar ao Gerez! Tinha o maquinista que orçar para Vila-Diogo, se o quisesse agarrar vivo...

Um motivo muito doloroso e muito grave, — triste demais para falar dêle nestas cartas alegres que te escrevo — tem desviado as atenções nacionais de um acontecimento importante: — a Conferência de Lausana, que, para nós, tem passado despercebida.

Sem pretensões a cronista internacional, quero, no entanto, dizer-te, MARIA RITA, que me cheira a vitória alemã...

Não posso talvez definir o cheiro, analisando-o quimicamente, decompondo-o em princípios básicos. Mas cheira. Cheira que tresanda. A Alemanha faz o que quer, porque bate o pé a gente que só sabe dar palmas. E eu, começo a crer que não haverá mais guerras. Para quê? Quando a Alemanha quiser a Alsácia Lorena, o corredor de Dantzig, e as colónias que perdeu, manda um Stressmann qualquer dar quatro murros numa mesa envernizada, em qualquer cidade sulça; e pronto. As Grandes Impotências reúnem, confabulam, medem, cogitam, deitam contas à vida, — e dão tudo quanto a Alemanha quiser. Guerra? Não. As fumaceiras dos canhões desfazem-se em desculpas. Tolo fui eu em ser, desde a primeira hora, ferrenhamente aliadófilo. Estou capaz de virar a casaca!

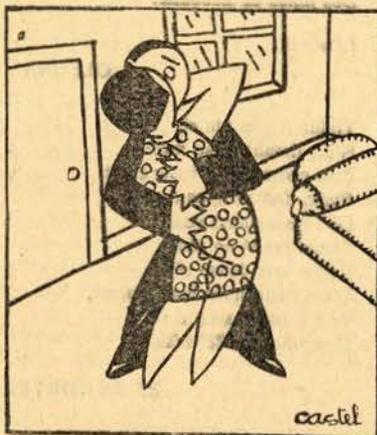
Torna a falar-se, lá fora, na mudança do calendário; querem que haja 13 meses, todos iguais, todos certinhos, num perfeito equilíbrio. E' horrível!

«O fim do mês» é um período muito mau; que se repita doze vezes no ano, já é triste. Aumentar ainda a frequência dêsse pesadelo, parece-me rematada loucura.

Também para o sexo feminino o caso é de temer. Há na vida da mulher casada — quando não da mulher solteira, por mal de seus pecados — períodos penosos que derivam do pecado original; (era original naquele tempo). Se êsses períodos passassem a ser de 10 meses, — a despopulação em França seria definitiva, e não havia Sancho povoador que valesse ao mundo, êste pobre e feio mundo que, como de pequenino me ensinaram, — vem de França.

Dir-me-ão que, para tudo, o tempo era o

As aparências



Ela — Cuidado! Vem aí meu marido...

Ele — Não faz mal. Apresenta-me como professor de dansas estilizadas.

mês e só mudava o nome que lhe dessemos. Bem sei. Mas bastam o nome, e a noção ligada a êsse nome, para dar razão ao que eu digo. Um mês, não é para nós mais nada senão — um mês. E já nos está na massa do sangue que um ano tem que ter e só pode ter 12 meses.

Se a um sábio maduro lhe apetecesse demonstrar que as falanges, as falanginhas, e as falangetas, tendo cada uma seu movimento próprio, deveriam ser promovidas a dedos, — passando o homem a ter 14 dedos em cada mão, êsse sábio não tirava nem punha à nossa anatomia. Mas a mim, — tirava-me a vida, porque me lançava num incurável pesadelo.

Nem pensar nisso! Aperta nos teus os cinco dedos do

Tomaz Ribeiro COLAÇO.

LEITE, oferece-se para amamentar uma criança do sexo feminino, maior de 40 anos, para estar em relação com a idade da ama.

Fraga Lamares

Completamente restabelecido e depois de ter sofrido uma melindrosa operação cirúrgica, regressou ao nosso convívio êste querido amigo, chefe dos serviços administrativos de MARIA RITA. Com um grande xi-coração recebemos o nosso camarada.

ANUNCIOS da MARIA RITA

VENDE-SE

Um casal de leões chegado da região do Atlas. Esplêndidos para colocar num portão de quinta rica.

— Um par de meias em segundo pé. São de sêda animal tão pura que ainda cheiram ao bicho.

RECOMENDA-SE

Uma boa criada desde pequenina num jardim Zoológico. Mede 3 metros e setenta e cinco e tem mais anéis do que uma ourivesaria inteira. Como todas as boas tem língua viperina.

Mataduras

Na aldeia, os homens matam o bicho de manhã. As mulheres, essas, aproveitam as enormíssimas tardes para matar os bichos.



Para o mote

*Enfim descobriu-se o pai,
Dos filhos de Zebedeu.*

recebemos, até Quarta-feira última, as seguintes

GLOSAS:

Não é a primeira que cai,
Em dar fruto proibido...
Do resultado obtido...
Enfim descobriu-se o pai!...
Sabes quem êle me sai?...
Zebedeu, que é um bom Romeu!...
Mais outra conheço eu
Que igual fruto deu a êste...
Não há nenhum que conteste,
Dos filhos de Zebedeu...

Alfredo Cunha (RAZA).

Uma grande nova sai
Que causa tal sensação,
Pois que n'esta ocasião,
Enfim descobriu-se o pai.
Que fica e nunca mais vai
Acompanhar o Abreu
Que é um grande judeu
Fica cá e vai p'ra ama
Ou p'ra criada de cama
Dos filhos de Zebedeu!

LIZÉ.

Grande azáfama aí vai,
Pois dos meninos dourados
Que moram nos Aliados
Enfim descobriu-se o pai.
Quem êle é... adivinhaí,
Pois se alguém o conheceu
Esse alguém jamais fui eu.
Mas dizem que aqueles «bacanos»
São os barrigudos manos
Dos filhos de Zebedeu!

ELMANO XX.

Que graça por aí vai
C'os meninos da Avenida!
Ao cabo de muita lida,
Enfim descobriu-se o pai.
Dos pimpolhos, De Shangai
Dizem: (posso afirmar eu
Não ser nenhum dêles meu)
Que a julgar por proporções
Devem ser os matulões
Dos filhos de Zebedeu!

MOLEQUITO.

Mas que turbilhão aí vai
De vendedores na praça,
A dizerem a quem passa:
Enfim descobriu-se o pai!...
E o povo sorrindo cai

Com o dinheiro que é seu,
Até julga ir para o Céu,
Ao ler a MARIA RITA,
Que traz uma grande fita,
Dos filhos de Zebedeu...

Rei sem TRONO.

Falai más línguas, falai,
Que dos pobres desgraçados
Famintos e enjeitados,
Enfim descobriu-se o pai!
O mundo todo tremeu,
Não há nenhum fariseu,
Que diga não conhecer
O pai (é olhar e ler)
Dos filhos de Zebedeu...

(Aveiro).

ZÉ MARIA.

Vejam leitores o que sai
Numa gazeta d'além.
Diz que a uns filhos da mãe
Descobriu-se agora o pai!...
Em tempo que já lá vai
Produziu grande escarcéu,
Ninguém sabia, nem eu,
Mas li ontem com deleite,
Que era pai o Arnaldo Leite
Dos filhos de Zebedeu.

(Açôres).

ZÉ BARÃO.

Má fama já não recai
Na honra de Guimomar
Que deu tanto que falar;
Enfim descobriu-se o pai.
Do bebé que nascer vai!
E' um gajo, creio eu,
Que ela nunca conheceu.
Um gajo que teve a sorte
De ser pai até à morte
Dos filhos de Zebedeu!

(Aveiro).

OLEGNA.

Traída destes um aí,
N'um desabafo tão forte,
E ao chorares tão triste sorte,
Enfim descobriu-se o pai!
Oh! Andorinhas voai,
É uma vez lá no céu,
Rasgai êsse denso véu
D'um triste amor bem funesto,
Terminando assim o resto
Dos filhos de Zebedeu!

ZÉ do NORTE.

Se de Braga à Pica vai
Homem gordo cara feia,
Diz o povo à bôca cheia,
Enfim descobriu-se o pai.
Que do esconderijo sai

Mas com cara de judeu...
A cantar o jubileu
Proibindo a nossa festa
Dizendo que a mãe é esta
Dos filhos de Zebedeu.

J. das CRASTAS.

Que grande sensação vai
A novidade causar,
Fica tudo a matutar:
Enfim descobriu-se o pai.
A sorte grande só sai,
A quem tem muito de seu,
Quem de susto não tremeu,
Vai à Praça ver a Lua,
E vê também a Mãe-nua
Dos filhos de Zebedeu!

Delfim de FREITAS.

«Na primeira quem quer cai»
E' uma coisa já sabida,
Dos meninos da Avenida,
Enfim descobriu-se o pai.
Já nem com benzina sai
Essa nódoa côr de breu,
Da dama nua o labéu
Ela não pode lavar,
Ser mãe, não pode negar,
Dos filhos de Zebedeu.

TÓNIO.

Do mote anterior:

Fui passear às águas lódas,
Uma velhota catita,
Porque diz MARIA RITA,
Morreram as velhas tôdas.
Já não há, quem faça as bodas,
Com Belsebut ao luar,
Saiba as lombrigas talhar,
E tenha um signo saimão.
Acabou-se a geração,
Já não há quem talhe o ar.

(Açôres).

ZÉ BARÃO.

Mote a concurso para o próximo número:

*Sabe a Rosa costureira,
As linhas com que se cose...*

Sinfonia



(Desenho do grande artista Kley).



Quem é?

Chamam-lhe sempre «maestro»
por tanto trabalho inglório...
E p'ra conservar o estro
foi para o Conservatório...

Não é Pereira e tem pêra.
De pau na mão, peço meças.
Faz um compasso de espera,
porque é «luar» às avessas.

Bar-BORGES.

Anexim

Ganapo era forreta.
Quási andrajoso andava.
E não gastava cheta.
Poupava, só poupava...

— P'ra mim quero o rifão —
informa o tal Ganapo —
que diz «
..... » (?)

ZARATRUSTA.

Decifrações do último número: — *Quem é?*
Dr. Campos Monteiro. *Anexim:* Quem sai aos
seus, não degenera.
Matahores: — Brancuras, Príncipe Depenado,
Rei da Graxa, Berimbau II.

Respigos e Comentários

Pêssegos e... «pêssegos»

Na América do Norte, Mr. William registou a marca do seu invento de um novo pêssego esférico, de pele rosada, polpa amarela e que não possui caroço.

(Dos jornais).

William, da Norte América, soberbo talento moço, tem uma invenção homérica! Um pêssego, sem caroço, inventou, — de forma esférica.

O Mister, ponha de mólho, cá por certa circunstância, o seu invento zarólio; pois há cá em abundância — é facto, não são diários, — bons pêssegos de mira-olho com dois gordos hemisférios.

Venha ali aos «Aliados»; ponha os olhos nos meninos «Pilatos» purp...uridados, e verá, bem conformados, uns «pêssegos» genuínos.

Se teem, ou não, caroços, isso não posso afirmar; pois estão verdes... e moços, e difíceis de trincar.

João do MINHO.



O Carneiro teimoso

O Carneiro Torrado, de Tórres Novas, apareceu neste mundo para teimar e contrariar tôda a gente.

Turrava sempre, fôsse pelo que fôsse, e nunca estava de acôrdo só pelo prazer de estar em desacôrdo.

Aquilo era hereditário. O pai já tinha sido Carneiro e, porisso, não admirava que o filho também turrasse.

Logo ao nascer, fêz das suas. A-pesar-da mãe ser branca e o pai de côr, o petiz teimou em não aparecer mulato à luz do dia, talvez com receio de o escurecer, e, com grande pasmo da parteira e dos seus progenitores, saiu cá para fora branco, como qualquer vigéssimo da Santa Casa.

Naquela teima a mãe também tinha tido o seu bocado de culpa. A mãe e um primo que ia lá por casa...

*
* *

Em solteiro o Carneiro turrava com tôda a gente. Ou êle não fôsse *Carneiro*, com a agravante de ser *Torrado*, e ainda para mais de Tórres Novas!

Casou e não perdeu o péssimo costume. Pelo contrário, refinou. Aquilo era um desacôrdo constante: andava de dia e noite às turras com a mulher!

Teimava com os filhos, com o cão, com o gato, com o papagaio, e até

com as próprias criadas era uma perpétua zaragata de teimas e caturrices!

Quantas vezes a mulher se tinha de despedir, para evitar que o Carneiro andasse às turras com elas!

*
* *

O ano passado tinha combinado com a cara-metade, irem passar as férias dêste verão à Ilha da Madeira, onde o Carneiro tem família.

Mas só para contrariar a mulher e os filhos, resolveu, à última hora, ir para as Pedras, alegando que era o que tinha ficado resolvido.

— «O' homem, — dizia Madame Carneiro, — olha que ficou combinado irmos para a Madeira.»

Os filhos faziam côro: — «Madeira! Madeira! Madeira!»

E o Carneiro, apoplético e teimoso, vociferava — «Pedras! Pedras! Pedras!»

Voltava a mulher: — «Estás confundido, menino. E' Madeira...»

Cada vez mais turrão, o Carneiro num delírio de teimosia incurável, interrompeu desabridamente:

— «Deixá-lo! Eu é que mando! Se eu digo que é Pedra é porque é pedra, embora seja pau! Irra, com seiscentos diabos!!!»

LEIDOAR.

O vento

Um vento incerto e forte me impelia
Pela calçada abaixo, e se esforçava
Por arrancar do sitio onde êle estava
O lindo chapéu novo que eu trazia.

Por fim lá me voou; e eu maldizia
O vento aborrecido e o insultava
Correndo, para ver se alcançava
O pobre do chapéu, que eu já mal via.

Nisto vejo-o! Deus meu! Amarratado
Sob o pezinho fino e delicado
Duma gentil mulher; e com prazer

Para êle me baixei, e nesse instante,
O vento abençoado e sibilante
Mostrou-me, o que aqui não vou dizer!

5-7-32.

Elmano XX.

?

▲ viva a MARIA RITA, viva a Rita!
▲ importante jornal, que dos jornais,
▲ em fazendo figura bem catita,
▲ levantando o Riso sempre mais

▼ ti MARIA RITA, sem compita,

▼ mal vai, mas muito mal a quem não goza
▼ leitura soberba e colossal,

▼ epleta de humorismo e fina prosa,
▼ impagável na graça, em Portugal
▼ mais picante, forte e saborosa.

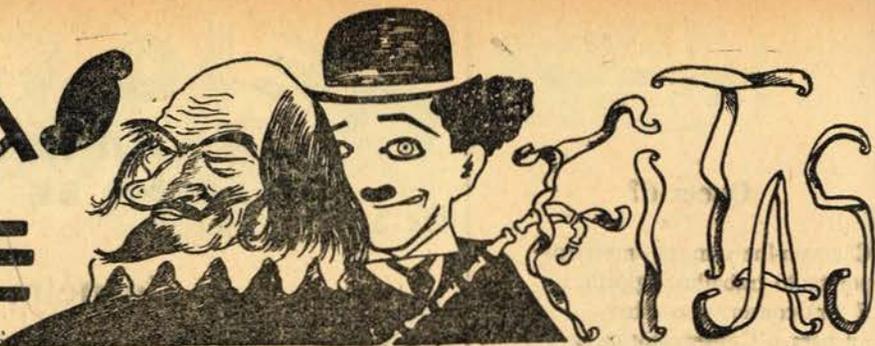
▼ eparai nos perfis sempre perfeitos,
▼ impecáveis retratos; pois, à vista,

▼ todos êles revelam n'arte e geitos,
▼ mão dum mestre forte e dum artista!...

Delfim de FREITAS.

PEÇA E

DESENHO
DE F. C. S.



Uma "tournée" pela Província

I

Quando o meu amigo Saraiva — o célebre Saraiva do "Águia d'Ouro", o grande Saraiva... Não conhecem o Saraiva? — me visitou naquela tarde de Maio florido, vinha radiante. Dir-se-ia que lhe tinha saído a sorte grande ou que enviuvara pela terceira vez. Mas, não; a sua alegria tinha uma causa simples, banal: acabara de formar uma companhia quasi artística e propunha-se a partir para a provincia.

Contava com bons elementos — não contando com a chuva — e entre elles podia citar a menina Maria da Purificação, mais conhecida por Aurora da Batalha, por viver naquela artéria citadina, uma rapariga muito conhecida nos palcos familiares, e as interessantes manas Eva da Silva e Clotilde Pacheco, quatro autênticas pernas coreográficas.

Não ficava por aqui a sua brilhante companhia; dos homens havia um que fôra guarda-freio na Carris, e era agora um baritono colossal a cantar o "Cochicho" e outras óperas marroquinas.

Do reportório, todo novinho em folha, faziam parte: três operetas, duas comédias, cinco revistas num acto, duas mágicas e sete dramas históricos e em verso.

Os títulos bastante decorativos impressionavam os mais exigentes: "A Princesa dos Caranhóis", "A Vida de um Calmeirão", "O Molho de Carqueja", "Figuinhos de Capa e Espada", "Pistolas e Bacamartes", etc., etc.

O guarda-roupa já estava guardado, sendo em chita pintada a "Ripolin", para imitar o veludo de sêda.

Cabeleiras, pròpriamente dito, não as havia, em virtude de todos os personagens que iam encarnar serem carecas... por economia.



Os cenários eram vistosos e garbados, e a música, bastante original, constava de sessenta discos para gramofone, com trechos em voga no País e arredores.

Para as terras onde não houvesse luz eléctrica levavam cinco candeeiros a petróleo... porque lá diz o rifão: "Cada roca com seu fuso, cada terra com sua iluminação".

Começariam pelo Algarve, dariam uma volta ao Alentejo, passariam às Beiras, correriam todo o Norte, e se não fôsem "corridos" para o Pôrto, talvez dessem uma saltada até às Ilhas.

Tinham contratos para as principais terras. Em Loures tencionavam dar três espectáculos por sessões.

Mas, — em tôdas as histórias há um "mas" — havia uma pequena dificuldade que os impedia de partir no outro dia para a grande "tournée" como era seu desejo.

O meu amigo Saraiva tossiu e, depois de cuspir três vezes declarou:

— Tu foste sempre um amigo honesto e desinteressado, um destes amigos que não nos pedem dinheiro nem dão bilhetes com "Boas-festas".

Em ti, pois, vou confiar o segrêdo que me impede de partir à frente da minha gente, como um general audaz à frente das suas tropas.

Vou confessar-t'o porque sei que és digno e leal: empresta-me mil escudos para as passagens! — Dei-lhe o dinheiro, porque o Saraiva poderá ser um "crava", um grande "aldrabão", mas ao mesmo amigo nunca pede mais do que uma vez!

E é exactamente por isso que êle consegue ter tantos amigos!

II

Dois meses mais tarde o meu amigo Saraiva procurou-me, de novo, em minha casa.

O seu aspecto miserável deu-me a conhecer uma tragédia na sua existência.

A grande companhia não tinha passado da Moita, depois de terríveis insucessos. A Província preferia o cinema sonoro!

Em Alhos-Vedros lembrara-se de fazer um reclame "à americana". Afixara uns cartazes em que se lia:

HOJE, TANTOS DE TAL E TAL, HOJE

Grande espectáculo dedicado aos Ex.^{mos} Empregados bancários e suas Ex.^{mas} Esposas

Representação única do drama histórico em 5 actos e 3 prólogos:

O Imperador à Paisana

Camarotes (não há)
Cadeiras 2\$00
Sombra \$50

(Também não há senhas de saída)

Impróprio para Sogras

E o grande Saraiva, curvado ao pêso agreste do desengano, disse-me ainda:

— Não calculas! Na noite da récita a casa encheu-se de mulheres. Mas que mulheres! Pareciam granadeiros do tempo de Napoleão!

Quando subiu o pano foi uma tal chuva de pateada... que tiveram de vir os bombeiros!

Tôdas as sogras da região ali estavam dispostas a acabar com um espectáculo que não chegou a começar!

Olhei para o Saraiva. Chorava como uma cinéfila recém-nascida. Respeitando aquela dor molhada, aconselhei-o a ir para outra "freguesia". E foi!

Desde êsse dia que nunca mais o vi; mas ontem, na "Brasileira", soube pelo Anastácio da Costa, o grande filantropo da Cordoaria, que o Saraiva o tinha "cravado" em mil escudos para as passagens duma companhia dramática que se ia estrear em Sarilhos-de-Cima...

José ROSADO.

CARTAZ DE HOJE

Teatro Rivoli: A revista, *Água fresca!*
S. João: Sonoro — o sensacional filme Paramount, *Marius*.

Águia d'Ouro: Sonoro — A comédia musical, *Com o fogo não se brinca!*

Trindade: Sonoro — o célebre filme-opereta, *Beija-me outra vez!*

Passos Manuel: O filme de Charlot, *O circo* — Bailarinas Li-Lo — Orquestra Portuguesa.

Olimpia: Sonoro — o filme de grande êxito, *Dois um automóvel*.

Batalha: Sonoro o célebre — Tom Mix, no filme, *Nada de tiros*.

LISTA DOS CONCORRENTES

(CONTINUAÇÃO)

Novos concorrentes que iniciaram na segunda semana:

Com 7 pontos:

Laura Ascensão Silva, Maria Arminda da Conceição Silva, Maria Zinha Rita Zinha, Rei dos Borlistas, Pica Chouriços, Flor e Margarida.

Com 6 pontos:

«Chega-me isso», Manuel Alves, Joaquina Charneira, Greta Garbo, Alfredo Portugal de Brito, M. Ribeiro da Fonseca, José Amadeu Martins de Lima, Sezenem, Francisca Teresa Soares, Marco Marcy.

Com 5 pontos:

Renato Fernando Perdigão, Ecila, O soi de Asia 2.º, M. Viana, Arlindo Joaquim Pinto da Fonseca, Maurice Chevalier, Maricas, Tip Top, Alfredo Valente Serrano, Luís Carneiro (Zénabiça).

Com 4 pontos:

António Ribeiro, Alberto Fernandes, João Tino, Fernando Afonso Rodrigues da Silva, Afonso da Costa Carolo, Fernando Avila, José de Barros, Hanri Garat, Alfredo Amarante Monteiro (Amarantino), W. X., Carlos Alberto das Neves Pereira, António Carvalho, António Lino Moreira, Claustro Jaques de Abec, José de Sousa Martins, A. Baganha, Maria Teresa, José Pires, José de Almeida Gonçalves, António Ferreira Gonçalves, Maria Júlia Martins de Lima, Bonifácio Guilherme Silva, Manuel Moreira Martins dos Santos, Maria Adelina Santos, Rosa Martins de Jesus.

Com 3 pontos:

José Loureiro, Corina de Jesus da Silva, Miguel Hipólito Strogoff, Abel Ferreira da Silva Humberto Branco, Manuel da Silva Guimarães (Rei do arco), Maria de Lourde Fernandes Nou-tel, Carolina Vasconcelos, Gubípilo, João das Crastas, Mimosa de Jesus, José Braga, Herculano Mendes, Pedro Ribeiro Colaço, António André Ferreira da Cunha, Greta Garbo, José Martins, Maria Teresa, Betinho, J. Racu, Casimiro Tavares, Adelaide Magalhães G. Ribeiro, António Dias de Almeida, Luiza Machado, Augusto Pereira Vitarais, Rodrigo da Silva, Ernesto Lacerda (Adrac. I), Joaquim Moreira Martins dos Santos, Joaquim Jorge Martins de Lima, José da Fonseca Moreira (Zé Barão), António Merino, Domingos Gonçalves Gabante, Eurico Brandão, Menino Manuel Júlio Teixeira, Manuel Marques Figueiredo, Manuel Martins da Silva José Moreira dos Santos, António da Fonseca Soares Júnior, Fan-Fan.

Com 2 pontos:

Carlos Antunes Barata, Chico Moreira, António Teixeira, Manuel Augusto Soares, Joaquim António Guedes Carvalho, Orlando Lopes Fial, Manuel Augusto Soares, F. Leal Júnior, José Mendes, F. Aidrac, Angelo de Menezes, António Carlos Miranda, Kuruxinho, José Machado Brandão, Narciso Inácio Ferreira, Cafaiete II, Maria Raquel Milhano, Emilia da Trindade Soares Colaço, Carlos Alberto da Silva Campeão, Baltasar Ribeiro da Silva, Joaquim da Silva Godinho, Afilário Albano, Virgílio Mota Veiga, João de Jesus Duarte (Casa das Novidades), Carlos Antunes Barata, António Mendes Catraia Lemos, Eurio, Irene Casimiro Barbosa Santos, Serafim Parente, Maria da Conceição Mendes.

Concorrentes que tinham 3 pontos e passaram a 2 por ter batido no Sempre-em-Pé:

Maria da Conceição Afonso da Cruz, Manuel Cardoso de Vasconcelos, Saxies 3.º.

Concorrentes que tinham 6 e passaram a 4 em virtude do sempre em pé:

«Libertino».

Concorrentes que tinham 4 e passaram a 3 em virtude do sempre em pé:

José Tavares Brandão.

Com 1 ponto em virtude de terem batido no sempre em pé:

D. Fuas Roupinho, Francisco António Gomes Moreira.

Com 1 ponto por ter 1 nega:

Kika, Estevão Hugo Aragão, Maria Olinda, Augusto Gomes Fernandes, José dos Santos, Joaquim Guedes de Sousa Nazário Patricio, José Rodrigues Salazar.

PLANO GERAL

DO

GRANDE CONCURSO PIM-PAM-PUM

Semanalmente serão atirados **SEIS BONECOS** abaixo. Para isso serão fornecidas aos concorrentes as seguintes Bolas:

Na 1.ª Semana	9 bolas
» 2.ª »	8 »
» 3.ª »	7 »
» 4.ª »	6 »

Ficarão portanto a favor do concorrente 6 bolas, porque entre os 25 bonecos há um, a que daremos o nome de **Sempre-em-Pé** e que não deverá cair.

O concorrente que o tomar, recuará **dois pontos** na classificação que lhe irá sendo atribuída da seguinte forma:

1 PONTO por cada boneco em que acerte.

A **MARIA RITA** publicará a lista dos pontos obtidos por cada um dos concorrentes e a barraca com os bonecos atirados a baixo.

Só na última semana aparecerá o **Sempre-**

-em-Pé; e por ele poderão os concorrentes fiscalizar se os pontos que lhe forem arbitrados estarão certos.

OS PRÉMIOS

3 prémios de 500 escudos cada, para os concorrentes que alcancem mais de **20 pontos**.

10 prémios de 100 escudos cada, aos concorrentes que alcancem mais de **16 pontos**.

150 prémios de 10 escudos, representados por livros de igual valor, aos concorrentes que alcancem mais de **14 pontos**.

Entre todos os concorrentes, indistintamente, que alcancem mais de **10 pontos** será sorteado um aparelho de T. S. F. da grande marca **R. C. A.** (Radio Corporation of America) no valor de

2.000 ESCUDOS

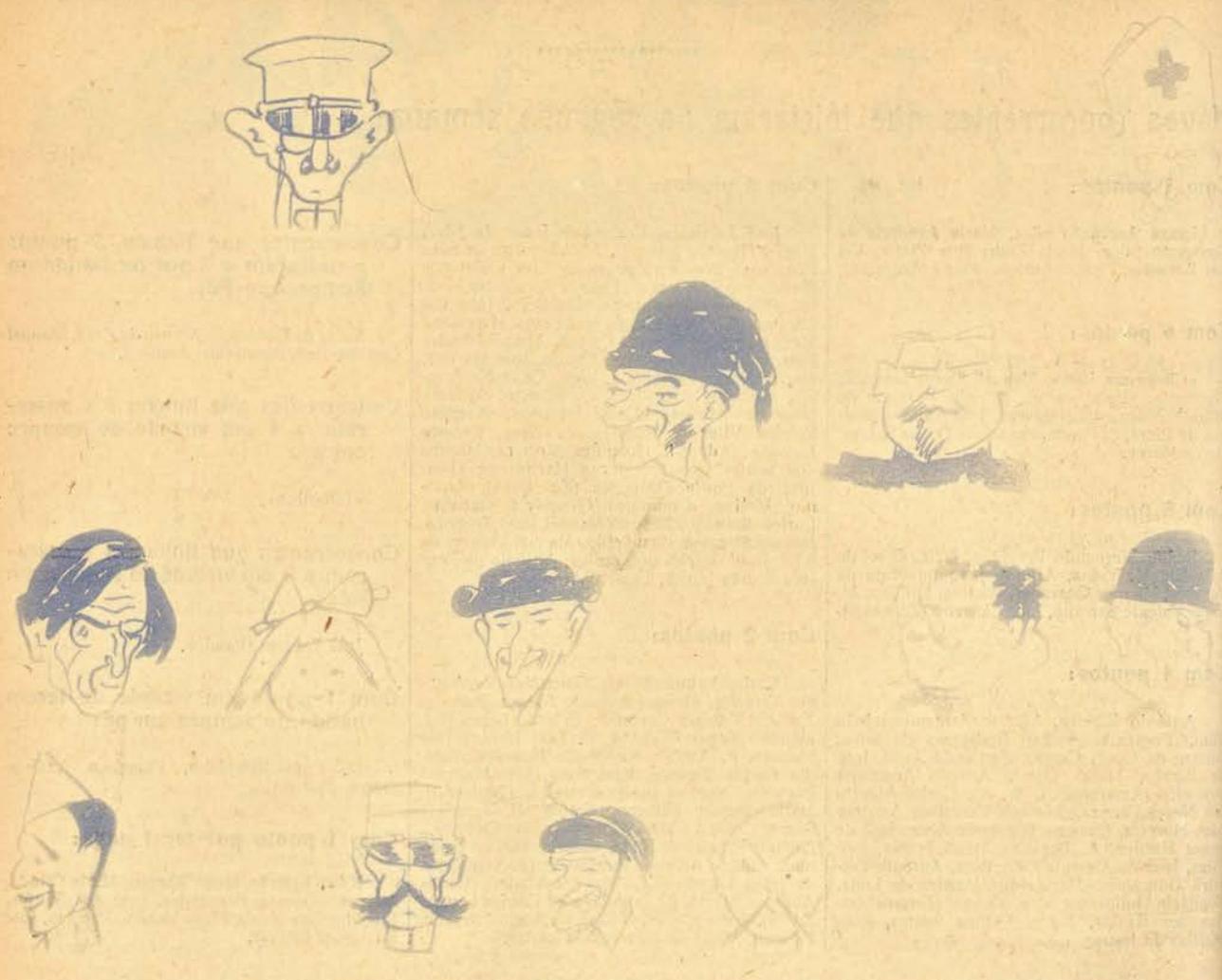
As séries de **tiros**, que serão feitas directamente na barraca que a **MARIA RITA** publica em todos os números, devem ficar na nossa redacção até Quarta-feira à noite, da semana seguinte que corresponder à série.

N. B. — Este concurso poderá ser iniciado depois da primeira semana. Para isto, bastará ao concorrente remeter as **barracas** recortadas desde o início e ser-lhe-ão marcados os seguintes pontos:

1 semana de atraso	= 2 pontos
2 semanas »	= 5 »
3 » »	= 8 »

Desta maneira, e sem que sejam prejudicados os que joguem desde o início, toda a gente poderá concorrer ao nosso grandioso concurso nacional

PIM-PAM-PUM



Nome

Pontos

Morada

(Cortar por aqui)



Ora aqui tem os nossos amáveis concorrentes a barraca desta semana. Como vêem já foram doze bonecos a terra. De cada vez são maiores as probabilidades dos atiradores. Reduzido o número de bonecos e com quasi o mesmo número de bolas (7) mais fácil se torna a pontaria.

Os concorrentes que foram infelizes nas primeiras provas, poderão enfileirar ao lado dos que conseguiram 5 pontos, desde que façam nova remessa das barracas correspondentes às primeira e segunda semanas, em branco.

O concorrente poderá ser o próprio fiscal do concurso, seguindo semanalmente a lista da classificação geral, publicada nas nossas 2.ª e 15.ª páginas. E aquele que se julgar lezado nos pontos arbitrados, terá a bondade de fazer a sua reclamação, que será imediatamente atendida.

E' absolutamente necessário que os concorrentes enviem a 3.ª barraca com o nome ou o pseudónimo precisamente igual ao da semana anterior, caso contrário dará lugar a enganos que só contra elle reverterão.

Ninguém deve desanimar por ter tido fraca pontaria.

Aqueles que a sorte protegeu até agora, poderão ser por ela abandonados na semana seguinte e vice-versa. O Sempre-em-Pé protege os fracos contra as grandes arremetidas dos fortes. O concurso do PIM-PAM-PUM pode chamar-se o concurso do caranguejo. Tanto se adianta como atrasa. E' uma questão de sorte. E' honesto e pode ser rendoso.
6.000\$00 Escudos de prémios, distribuidos com certeza.

Dos restantes concorrentes não publicamos o nome, em virtude das suas barracas não terem direito a pontos.

Teimar é vencer, como dizia o conspícuo Frei Tomás. E os prémios se Deus quiser não de chegar para todos. E' honesto, sem subterfúgios e interessante e sem congeminções. Não desistam. Abstemo-nos de apontar exclusões, limitando-nos a aconselhar a todos os excluidos uma nova arremetida que a obtenção certa de 5 pontos encorajará.

Vejam a enorme surpresa que sobre este concurso a MARIA RITA lhes reservará no seu próximo número.